

CRISE

Pobreza no Brasil aumentou 33% em três anos, aponta estudo da FGV

Rio de Janeiro (AFP) - Um total de 23,3 milhões de pessoas viviam abaixo da linha da pobreza no Brasil no final de 2017, 6,27 milhões a mais (+33%) do que no final de 2014, segundo um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Nesse período, durante o qual a economia sofreu uma das piores recessões de sua história, a proporção de brasileiros que sobreviviam com menos de R\$ 232 reais mensais subiu de 8,38% para 11,18%, em um país de mais de 200

milhões de habitantes.

O documento, elaborado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV, destaca que o número de pobres no Brasil supera a população total do Chile (17,5 milhões de habitantes).

Os dados são publicados a um mês das incertas eleições de 7 de outubro, com campanhas amplamente centradas na questão do emprego. A perda de postos de trabalho foi a principal causa do aumento da pobreza. "O desempre-

go foi o principal responsável pela queda de poder de compra das famílias brasileiras (...). Desemprego é sinal de desajuste do mercado de trabalho e de frustração. A maioria dos ocupados passa a temer cair no desemprego, e por precaução reprimem a sua demanda por bens e serviços", acrescentou.

Segundo dados do IBGE, cerca de 12,9 milhões de pessoas estão desempregadas atualmente no Brasil (12,3% da população ativa) e outras 4,8 mi-

lhões entram na categoria daqueles que, desestimulados pelas dificuldades do mercado de trabalho, desistiram de procurar emprego.

A renda média dos brasileiros sofreu uma forte degradação desde 2014: no começo deste ano, registrava um crescimento de 5,1% em 12 meses, enquanto em meados de 2016 havia caído 5,5%. A tendência conseguiu ser revertida, com um aumento de 1,6% no segundo trimestre de 2018, indica a FGV.